

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. – CELESC, REALIZADA NO DIA 27 DE MARÇO DE 2007, NA SEDE SOCIAL DA COMPANHIA.

Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e sete, na sede social da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, na Avenida Itamarati, 160, Itacorubi, nesta capital, com início às 10 horas, realizou-se a reunião ordinária do Conselho de Administração da Companhia, por convocação do seu Presidente, na forma do disposto no parágrafo 5º, do artigo 22, do Estatuto Social, com a presença de seus membros: Glauco José Côrte – Presidente do Conselho de Administração, Adélcio Machado dos Santos – Secretário do Conselho de Administração, Eduardo Pinho Moreira, Herbert Steinberg, Wadico Bucchi, Ivo Carminati, Içuriti Pereira da Silva, Alaor Francisco Tissot, João Fernandes Moraes, Adermo Francisco Crispim, Ricardo Moritz, Francisco Teixeira Nobre e Arno Veiga Cugnier, que assinam a presente ata, registrando-se, também, a presença dos Conselheiros Fiscais Humberto Dalsasso, Jurandir Sell, Ronaldo Baungartem Júnior e Célio Goulart, dos Auditores Externos Kelly Lemos e Carlos Caputo, bem como de Diretores e Assessores da Companhia. Assumiu a presidência dos trabalhos o Presidente do Conselho, Glauco José Côrte, que cumprimentou todos os presentes e, em seguida, antes de dar início à apreciação da pauta, fez referência ao livro *Celesc 50 anos de Luz*, que conta a história da energia em Santa Catarina, e chancelou a palavra à assessora de comunicação da Presidência, Maria Boni, que teceu considerações sobre a obra. Ato contínuo, passou à deliberação da seguinte Ordem do Dia: 1. Ata da reunião do Conselho de Administração realizada no dia 16 de janeiro de 2007 (Relator: Glauco José Côrte), que foi submetida à apreciação e votação, sendo aprovada. 2. Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras de 2006 (Relator: Arnaldo Venício de Souza). Inicialmente com a palavra, o Diretor Arnaldo Venício de Souza fez uma introdução à matéria e, em seguida, passou a palavra ao Chefe do Departamento de Contabilidade José Braulino Stähelin para a apresentação do Relatório da Diretoria e do Balanço Patrimonial e das Demonstrações Financeiras do Exercício de 2006. Com a palavra, o Chefe da Contabilidade passou à apresentação das Demonstrações Financeiras, indicando os principais destaques do Balanço (2006): Receita Operacional Bruta – **R\$4.654 milhões**; Receita Operacional Líquida **R\$3.269 milhões**; Resultado do Serviço – R\$203,5 milhões; Receitas (Despesas) Financeiras – **(R\$ 251 mil)**; Resultado Operacional - R\$203,3 milhões; Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social – R\$233,3 milhões; Lucro Líquido – R\$213,6 milhões; EBITDA – R\$696,0 milhões; Investimentos – R\$313,3 milhões; e Valor do ICMS gerado: R\$ 926,5 milhões. Foram destacados, ainda, a adimplência de 100% da Companhia; o Índice de Perdas de 7,7%, considerado um dos menores da Região Sul; e a ultrapassagem da marca de dois milhões de consumidores em 2006. Submetido o assunto à discussão, foi observado pelo Conselheiro Ricardo Moritz o crescimento da inadimplência do setor industrial, superior à verificada no setor residencial, tendo o Diretor Técnico Eduardo Sitônio explicado tratar-se de consequência da grave crise por que passam principalmente os setores madeireiro, cerâmico, aviário e têxtil catarinenses. Com a palavra, o Conselheiro Eduardo Moreira comunicou que a Casan efetuou o pagamento de R\$10 milhões referente à sua dívida vencida junto à Celesc, acrescentando, ainda, que a referida Companhia deverá manter em dia o pagamento das faturas correntes e que está em entendimentos com o Governo do Estado sobre a possibilidade de retenção de dividendos ou compensação com o pagamento devido pela compra da SC – GÁS, para quitação do débito remanescente. Considerando ser este um fato superveniente e após as considerações do Conselheiro Francisco Teixeira Nobre e do Presidente Glauco José Côrte, o Conselho decidiu pela suspensão do processo de execução contra a Casan. Após a apreciação, esclarecimentos e discussão da matéria pelos Conselheiros, o Relatório da Diretoria, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras do Exercício de 2006 foram aprovados por unanimidade, para encaminhamento à Assembléia Geral Ordinária. O Presidente Glauco José Côrte registrou cumprimentos à Diretoria responsável pelos resultados alcançados. O Conselheiro Herbert Steinberg entregou aos Conselheiros e Diretores documento em que analisa e tece comentários sobre o Resultado do Exercício de 2006, assim como sobre o Relatório de Avaliação do Contrato de Gestão, objeto do próximo item da pauta. Passando ao item 3 da Ordem do Dia - Relatório de Avaliação do Contrato de Gestão e Resultados, referente a 2006 (Relatores: Ricardo Moritz e José Affonso da Silva Jardim), com a palavra o Diretor José Affonso Jardim fez uma introdução ao tema e, em seguida, o Conselheiro Ricardo Moritz relatou a matéria, assinalando as metas obtidas em vários indicadores, quando comparados aos desempenhos obtidos a partir de 2004, com o primeiro Contrato de Gestão e Resultados. Relatou que dos 18 indicadores considerados no Contrato de Gestão de 2006, 9 ficaram acima da meta estabelecida para o período, a saber: Importância (1); Baixa tensão – Continuidade de Fornecimento (4); Reclamações de Nível de tensão (5); Índice Abradee – ISQP (7); Margem EBITDA (9); Treinamento (13); Índice Meio Ambiente (14); Melhoria na Gestão - Ações de Gestão (17); e Alimentadores com carregamento inadequado (19). Entre os 9 restantes, 4 se posicionaram entre a meta e o ponto inicial: Gravidade (2); Comercial (6); Rentabilidade sobre o patrimônio líquido (8); e Taxa de frequência de acidentes de trabalho (11). Os demais indicadores ficaram abaixo do ponto inicial: Média e Alta tensão - Continuidade de Fornecimento (3); Taxa de gravidade de acidentes de trabalho (12); Índice de Responsabilidade Social (16); Alimentadores com nível de tensão inadequado (18); e Modernização tecnológica - Ações Desenvolvidas (20). Com estes resultados obteve-se o IGD (Índice Global de Desempenho) de 1,6, desempenho situado entre a meta e o ponto inicial estabelecidos na Política

de Conseqüências. Relembrou ainda que em 2006 foram retiradas do cálculo do IGD três ações do indicador 17: percentual de atualização do cadastro físico contábil da base de remuneração, gerenciamento do ressuprimento automático e prazos de compra de materiais/bens e serviços, perfazendo um total de 0,7% do Contrato de Gestão e Resultados. Outro indicador que foi retirado do cálculo do IGD refere-se ao Rural (15), conforme decidido pelo Conselho de Administração, com peso corresponde a 5%. Além disso, o indicador 10 (Ações Desenvolvidas relacionadas à Política de RH) só será considerado na medição do IGD quando houver finalização. Como este indicador representa 9% do Contrato de Gestão e Resultados, o IGD não considerou, portanto, o peso total de 14,7%. Assim, após as considerações dos Conselheiros, submetido à votação, foi aprovado o Contrato de Gestão e Resultados 2006. O Conselheiro Ricardo Moritz também referiu-se aos critérios para apuração dos valores a serem pagos a título de participação nos resultados aos Diretores, conforme o seu desempenho. O Sr. Presidente solicitou que o Conselheiro encaminhasse a proposta por escrito, para circulação e apreciação. Na continuação, ainda com a palavra o Conselheiro apresentou o Item 4 da Ordem do Dia - Resultados da CELOS - 2006, ficando registrados os seguintes destaques: superávit de R\$ 101 milhões no Plano de Benefício Definido, de R\$ 32,5 milhões no Plano Transitório e de R\$ 68,6 milhões no Misto; as reservas constituídas para efeito de coberturas do benefício de risco (aposentadoria por invalidez) apresentaram um superávit de R\$ 27,34 milhões; o fundo para cobertura do Plano Pecúlio apresenta um saldo de R\$ 4,7 milhões, valor suficiente para que a Celesc não precise fazer mais aportes por um bom período de tempo. Adicionou que o bom desempenho da Fundação é decorrente da Política de Investimentos, tendo sido auferida uma rentabilidade média de 17,32% contra uma meta atuarial de 9,72%; nos últimos quatro anos a rentabilidade foi de aproximadamente 100%. Com este desempenho ao longo dos anos, o patrimônio dos participantes da CELOS atingiu o montante de R\$ 1.630 milhões, representando um crescimento de 80% em apenas quatro anos. Em seguida, no âmbito do item 5 da Ordem do Dia, o Conselheiro e Diretor Presidente Eduardo Moreira, fez uma apresentação intitulada "Apresentação Institucional da Celesc - 2006", colacionando os principais pontos relevantes da Companhia nos últimos anos, com amplas informações societárias, financeiras, técnicas e comerciais, discorrendo sobre o perfil de gestão, dados de mercado; dados de atendimento; o Programa de Universalização do acesso à Energia Elétrica; as obras em andamento; o Planejamento Estratégico; a expansão do Sistema de Distribuição; os pregões eletrônicos, que registram uma economia nos últimos quatro anos de R\$21,6 milhões; as expectativas de expansão na área de geração de energia elétrica, com a iniciativa da Companhia de participar em novos negócios de geração de energia elétrica, como, por exemplo, de fontes alternativas (eólica, biomassa e PCH). Destacou a adequação da Celesc ao novo Marco Regulatório do Setor Elétrico, e a implantação do novo modelo de Gestão. Ato contínuo fez um relato dos processos institucionais junto à ANEEL, destacando o processo de desverticalização (implantação da reestruturação administrativa, técnica e societária), e em decorrência deste, a alienação dos ativos e a adequação ao modelo do setor elétrico buscando sempre a Empresa de Referência, que obedece especificações definidas pela ANEEL. Também foram citados os diversos prêmios conquistados pela Celesc nos últimos anos, dentre eles: Prêmio CIER, âmbito da América do Sul, Satisfação Cliente Ouro - 2003, 2004, 2005 e 2006; Prêmio Abradee, âmbito Brasil, Melhor Distribuidora do País na avaliação do Cliente 2006 e Melhor Distribuidora da Região Sul (acima de 400 mil consumidores) 2004 e 2005; Revista Eletricidade - Destaque no setor elétrico, melhor evolução de desempenho na Região Sul - 2003, 2004 e 2006; Prêmio ADVB - Empresa Cidadã 2006, Categoria Comunitária, Projeto Tô Ligado!!! e Projeto Energia do Futuro. Ainda com a palavra, o Conselheiro também relacionou os desafios que atualmente a Empresa vem enfrentando, citando, como exemplo, os gargalos graves no abastecimento de energia em Florianópolis, devido aos obstáculos para a instalação de uma nova subestação e as ações da Companhia a respeito. Informou que o projeto insular de abastecimento da Ilha já foi autorizado pelo ONS - Operador do Sistema Nacional, devendo ser concretizado em breve pela Eletrosul. De outra forma, o Estado também requer uma Empresa ágil, capaz de atender grandes obras, como os investimentos no sistema portuário, que demandam muita energia, implicando em um plano de investimento mais ousado para assegurar as condições de abastecimento de energia no Estado. Sobre o mercado, informou que a Celesc participará dos novos leilões de energia. Sobre a revisão tarifária informou que é um assunto que requer muita atenção e que possivelmente a Companhia contratará a assessoria de uma empresa de consultoria especializada. Mencionou que a comunicação institucional da Companhia também precisa ser melhorada, dado que a Celesc deve mostrar-se aos investidores e à sociedade como um todo. Informou de seu projeto de criar uma superintendência de novos negócios, visto que o mercado de energia está muito competitivo e a Celesc precisa ter mais agilidade. Finalmente, sobre a administração da Empresa assinalou que é importante avançar no sentido de uma gestão moderna, com cortes dos desperdícios e otimização na aplicação dos recursos, assim como melhorar a segurança, com redução dos acidentes fatais. Ao encerrar a sua apresentação o Conselheiro solicitou que na pauta da reunião do Conselho marcada para o próximo dia 11 de maio fosse voltada à administração da Empresa. Retomando a palavra o Presidente do Conselho, Glauco José Corte, assinalou que o Conselho está consciente da importância para o desenvolvimento de Estado de Santa Catarina da Celesc e de sua inserção no setor elétrico, acentuando o grau de qualificação e de profissionalização dos seus empregados, reiterando a disposição do Conselho de contribuir para o crescimento e fortalecimento da Companhia. Passando ao item 6, o Conselho autorizou a Convocação da Assembléia Geral de Acionistas a realizar-se no dia 30 de abril. Antes do encerramento da reunião, o Presidente do Conselho solicitou aos Conselheiros Francisco Teixeira Nobre e Herbert Steinberg o encaminhamento, tão logo quanto possível, das propostas de formalização dos Comitês já aprovados pelo Conselho. Nada mais havendo a tratar, foi a reunião encerrada, com a lavratura

da presente ata, que foi lida e aprovada, sendo assinada por todos os Conselheiros presentes. Esta Ata foi processada por meio eletrônico. Florianópolis, 27 de março de 2007.

Glauco José Côrte  
Presidente do Conselho de Administração  
RG - 752 - OAB/SC  
CPF - 003467999-53

Adécio Machado dos Santos  
Secretário do Conselho de Administração  
RG - OAB/SC - 4912  
CPF - 533181619-34